

→ **Semiárido**

Com experiências simples que aproveitam o potencial de cada localidade, as famílias que moram na região do semiárido do Piauí passaram a ter uma vida melhor, com água para o consumo nos períodos mais críticos da seca

Tecnologias mudam sertão do Piauí

DJALMA BATISTA
E JUAREZ OLIVEIRA

EDITORIA MUNICÍPIOS
As experiências pioneiras implantadas no semiárido do Piauí começam a mostrar que a população da região pode conviver de forma harmônica com a seca. Isso é possível por causa de tecnologias que contaram com investimentos na ordem de R\$ 70 milhões no Estado desde o ano de 2000, oriundos de convênios diversos.

→ **Destaque**

Existem 5 tipos de tecnologias que estão fazendo sucesso no semiárido do Piauí, mas é a bomba d'água que chama à atenção

O Fórum Piauiense de Convivência com o Semiárido trabalha com cinco tipos de tecnologias que favorecem o convívio das famílias do semiárido com a seca: cisternas em residências e nas escolas rurais, barragens subterrâneas, tanque de pedra, barraginhas e Bomba D'água Popular, conhecida como BAP. As cisternas usadas são



NOVIDADE | A Bomba D'água Popular virou uma diversão para os moradores de região seca do Piauí

de três tipos diferentes: as familiares, com capacidade para armazenar até 16 mil litros e abastecer uma família de 5 pessoas durante 6 meses. Elas captam a água através do telhado das casas; as cisternas calçadão, com capacidade de 52 mil litros de água e servem tanto para o consumo humano

quanto para a produção.

O sistema capta a água por meio de uma área pavimentada como um calçadão, além de serem equipadas com um sistema de irrigação; o terceiro tipo é a cisterna escolar, com capacidade para 52 mil litros e que serve basicamente para o consumo de alunos e professores.

Já a Bomba D'água Popular consiste na instalação de bombas de ação manual para captação de água em poços já existentes. O equipamento, que chama à atenção no meio da paisagem seca do sertão do Piauí, tem capacidade de bombear até 1.000 litros de água em uma hora de profundidade de 40 metros.

Projeto das cisternas pode ser renovado

Escolas públicas municipais da zona rural no Piauí, que sofriam com a falta de água nos meses mais secos do ano, estão ganhando cisternas para o abastecimento de água nas épocas mais críticas. Para este ano, ainda não há indicativo de que o projeto seja renovado e a ASA-Brasil está negociando diretamente com o Governo Federal a renovação do projeto.

Desde o ano passado, foram construídas 55 cisternas em 14 cidades piauienses. As cidades que já foram beneficiadas com o projeto são Acauã, Oeiras, Coronel José Dias, Jurema, São Raimundo Nonato, Inhuma, Ipiranga do Piauí, Picos, Capitão Gervásio de Oliveira, Jacobina do Piauí, Queimada Nova, Piracuruca, Pedro II e São José do Divino. Esse é um projeto piloto, que obteve financiamento da Cooperação Espanhola (Embaixada da Espanha e Governo Brasileiro).

As Cisternas construídas nas escolas tem capacidade de armazenar 52 mil litros de



ALTERNATIVA | A barragem subterrânea, construída no sertão do Piauí, armazena água para a população

água e a princípio serão utilizadas para o consumo humano nas escolas. A ASA-Brasil trabalha esse projeto nas escolas como forma de melhorar o convívio dos alunos com o Semiárido.

"Através desse projeto nós detectamos a fragilidade do sistema educacional nessas regiões, não existem

projetos voltados para trabalhar a realidade dos alunos. Envolvermos o poder público e a escola no debate do convívio com o Semiárido", afirma o coordenador.

O projeto teve início quando a ASA-Brasil percebeu que a evasão escolar era maior no período mais seco do ano. "Muitas escolas pa-

ram as aulas por conta da falta de água. Esse projeto busca solucionar esse problema. Essa é uma forma de atrair os alunos para o convívio com o Semiárido. Além das cisternas oferecemos também cursos de gestão de Recursos Hídricos", informa Carlos Humberto, vice-presidente da ASA-Brasil.

Capital tem cisternas em escolas públicas

A cidade de Teresina também já conta com escolas com cisternas. Através do projeto Horta e Água na escola, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, em parceria com a Cáritas Brasileira Regional Piauí, foi construída uma cisterna na Escola Municipal Roberto Cerqueira Dantas, no Bairro Monte Verde, em Teresina.

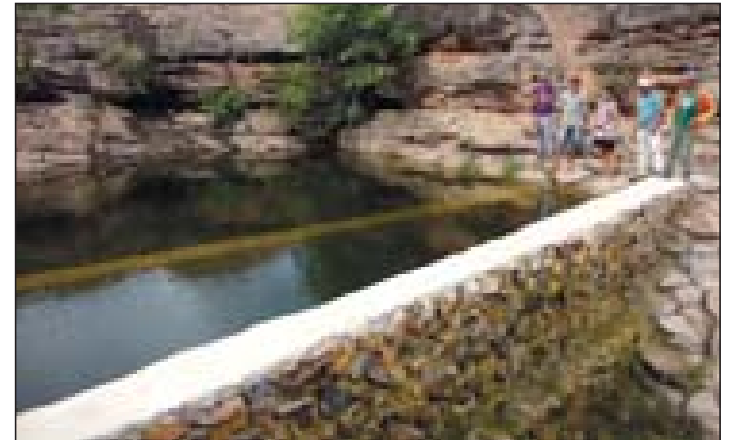
O projeto Cisternas nas Escolas, da ASA-Brasil, serviu de modelo para a prefeitura de Teresina, que procurou a Cáritas e financiou a construção da cisterna no Bairro Monte Verde. A Cáritas entrou com a tecnologia e a prefeitura de Teresina, com o financiamento. Segundo João Evangelis-

Santos, assessor de projetos e coordenador dos programas de Cisternas da Cáritas, a prefeitura tomou conhecimento do projeto Cisternas nas Escolas e procurou a Cáritas e a ASA-Brasil para implantar um projeto semelhante em algumas escolas da capital que sofriam com o abastecimento de água.

"A princípio foi identificada uma demanda de 15 escolas. A cisterna na escola do Monte Verde foi um piloto, que concluímos no final do mês de março. Agora está marcada uma reunião que irá definir a continuidade do programa, que também trabalha com a horticultura na comunidade", finaliza o coordenador.(D.B. e J.O.)



TERESINA | Escola do bairro Monte Verde ganhou uma cisterna



ÁGUA | Acima, a cisterna calçadão e, embaixo, o tanque de pedra

→ **Campanhas**

São João do Piauí reforça combate à dengue

Adotando medidas mais rigorosas para prevenir focos do mosquito, como o controle de índice de infestação por quarteirão, São João do Piauí amplia ações de combate à doença e realiza ato cívico para alertar a população sobre os perigos da dengue. Movimentação no município ocorreu durante todo o mês de março, mobilizando áreas na zona urbana e rural da cidade.

O secretário municipal de Saúde, Mauro Marinho, explica que o município segue o que é preconizado pelo Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), mas também adotou outras medidas paralelas ao programa.

"Temos investido muito no combate à doença. Além do que é estabelecido pelo Ministério da Saúde, algumas ações e técnicas foram adotadas por nós levando em consideração a realidade local peculiaridades da região", salienta. É o caso do



ALUNOS | Passeata insere na escola a preocupação com a dengue

controle de índice de infestação por quarteirão, microárea, área e bairro.

Em São João do Piauí, o combate à dengue segue em duas frentes: há toda uma prevenção, que é reforçada diariamente na mobilização feita através do programa de Saúde na Família, e as ações de combate aos focos, realizada pelos agentes de endemias.

O coordenador conta, ainda, que são realizadas várias ações públicas para mobilizar a comunidade. Desde o dia 17 de março as equipes trabalham junto às residências no recolhimento de pneus velhos e recipientes que possam açular água.

Ursulino Almeida diz que todos os eventos junto à comunidade culminaram com o

ato cívico, "São João contra a Dengue", no último dia 25, que contou com a adesão maciça da população. "Foi uma caminhada extensa, de quase 4 quilômetros, por comércios, escolas, residências, onde as pessoas foram motivadas a cuidar dos domicílios e adotar medidas de prevenção e combate ao mosquito", conta.

O prefeito do município, Roberth Paes Landim, disse que a prevenção é sempre o melhor caminho e que o município continuará com o trabalho dos agentes de endemias e também a mobilização da sociedade.

"Os gastos da saúde pública com tratamento e a recuperação de pacientes são altíssimos, sem contar os prejuízos com as faltas em escolas, empresas. Além disso, a dengue pode matar e, contraditoriamente, o extermínio do mosquito é uma ação simples e que depende muito do empenho de cada um, de cada família", falou Roberth Paes Landim.

→ **Poluição**

Lixo eletrônico já gera problema em Amarante

PORTALMEIONORTE.COM

A maior parte dos técnicos em manutenção de computadores da cidade de Amarante convive com uma grande dificuldade ao longo da vida profissional: não sabem o que fazer com o "lixo tecnológico". Os monitores, teclados, impressoras, mouses, gabinetes de computadores, pilhas, baterias de celulares que não servem mais vão se acumulando aos montes em locais inadequados.

Os usuários desse equipamento também estão preocupados por não saberem onde jogá-los. Sem nenhum processo de coleta seletiva de lixo, sem coleta diferenciada para pilhas e baterias para celulares e equipamentos eletrônicos o meio ambiente vem sofrendo agressões e a tendência é que isso cresça mais. O usuário

de iniciais M.R.S.D. disse ao portal Meio Norte em Amarante que tem consciência da necessidade: "como não há quem recolha minhas baterias para celulares eu vou guardando, mas até quando? Pergunta o usuário.

Em Amarante, as empresas que vendem o produto não os recebem como lixo quando em desuso. Segundo o técnico em manutenção de empresa local, Adeilson Velloso, muitos clientes deixam seus equipamentos e não voltam mais para buscar.

"Dessa forma, vão se amontoando e a gente não sabe o que fazer por falta de espaço", conclui. Os profissionais se colocam à disposição para qualquer eventual informação que vise colaborar com atitudes sustentáveis de preservação do meio ambiente.